

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO NA ETAPA DE 0 A 3 ANOS

MARTINS, Ticiane Mariele de Almeida

Discente de Pedagogia na Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

LAMARI, Luciano Bruneli

Docente na Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de analisar a importância do brincar como instrumento facilitador de aprendizagem na educação infantil, contribuindo assim para as potencialidades e capacidades das crianças. Esta pesquisa focou em específico a idade de 0 a 3 anos, visto que é nesta fase que a criança se desenvolve com maior intensidade, adquirindo conhecimentos que serão necessários para o seu desenvolvimento integral.

O trabalho contém fontes bibliográficas de autores que contribuíram consideravelmente para entender e atender de maneira adequada a fase em questão, bem como propor um ambiente agradável e acolhedor que estimule a criança a buscar sua identidade e autonomia, assim como refletir sobre a atuação e preparo do professor frente à tão importante etapa que exige dedicação e amor.

Palavras-chaves: Aprendizagem, Brincar e Criança.

ABSTRACT

This article aims to analyze the importance of playing as a facilitator of learning in early childhood education, thus contributing to the capabilities and capacities of children. This research focused on specific age 0-3 years as it is at this stage that the child develops more intensively, acquiring expertise that will be needed for their integral development.

The work contains bibliographic sources of authors who contributed substantially to understand and respond adequately to the phase in question, and propose a nice and cozy environment that encourages the child to seek their identity and autonomy, as well as reflect on the work and preparation of the teacher front of the very important step that requires dedication and love.

Keywords: Learning, Play and Child

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem o objetivo de apresentar a importância do brincar na educação infantil e o auxílio que exerce no processo de aprendizagem, em especial

na idade de 0 a 3 anos, onde é de extrema importância que as atividades sejam desafiadoras, possibilitando a criança desenvolver a motricidade, visão, audição, fala e a interação com o meio.

Para que haja constante desenvolvimento é necessário atenção na utilização dos brinquedos, adequando-os de acordo com a fase em que a criança se encontra, estimulando-as a descobrir suas potencialidades e desenvolver suas habilidades. Neste contexto, sugere-se que os ambientes sejam estimulantes, que transmitam segurança, que disponha de móveis adaptados a altura da criança, estimulando assim a autonomia, oferecendo a elas um ambiente aconchegante e prazeroso. Portanto, é fundamental compor estes espaços de aprendizagem de acordo com a faixa etária da criança, para que ações pedagógicas e de cuidado possam ser desenvolvidas, tendo o educador papel fundamental nesse processo.

2. A RELAÇÃO DO BRINCAR COM A APRENDIZAGEM INFANTIL

O brincar vai além de ser somente uma ocupação, uma forma de entretenimento das crianças. Através das atividades lúdicas as crianças podem se expressar livremente imitam fatos de seu cotidiano, interagem e imaginam. Portanto, o brincar deverá fazer parte da rotina das crianças na escola, permitindo assim a aprendizagem, além da oportunidade de interagir criando momentos de socialização que refletirá em sua conduta futuramente como cidadão (MOYLES, 2006).

Foi no século XVIII que a visão sobre a criança começou a mudar. Percebeu-se que a criança tem sua identidade própria, que se desenvolve por etapas e passa a não ser mais vista como um adulto em miniatura. Assim, as brincadeiras tornaram-se positivas na visão da sociedade, reconhecendo a importância das atividades lúdicas nos ambientes escolares. Para Friedmann (2005), não importa em qual situação social a criança está posicionada, se com mais condições financeiras ou as que passam por dificuldades, todas buscam de alguma maneira se expressar e através das brincadeiras descobrir o mundo.

É importante que professores como mediadores possam observar as crianças por completo por meio da brincadeira, identificando seus problemas, traumas e angústias, além de todo o conhecimento prévio que as crianças carregam consigo. As crianças brincam conforme a necessidade de expressar seus sentimentos, e isso

determina suas brincadeiras, sendo uma forma de confissão, em que o professor deverá estar atento para compreender a mensagem (BRASIL, 1991).

As tarefas de aprendizagem deverão ser propostas por educadores e mediadores que sejam compatíveis com o nível em que a criança se encontra, de acordo com o entendimento dela, sem deixar de considerar atividades que desafiem, motivando-as, permitindo o avanço e sem deixar de lado o que já foi aprendido, compreendendo as tarefas anteriores como bases sólidas para todo o aprendizado que virá (MOYLES, 2006).

Através do brincar, a criança organiza e desorganiza, desfaz e refaz o mundo de sua forma, e de maneira simbólica expressa seus desejos, suas fantasias, suas inseguranças, enfim, as experiências que vive e vão construindo seus conhecimentos (GIANINO, 2001).

Nem todas as crianças conseguem se expressar com facilidade, é necessário ter um olhar direcionado para elas durante a brincadeira, onde ela irá criar situações imaginárias, recriando o mundo dos adultos. O brincar propicia amplitude do mundo, permitindo conhecimento e principalmente o autoconhecimento, pois na brincadeira elas têm liberdade de agir como os adultos agem, memorizando a ordem das ações para que consiga alcançar o resultado final como, por exemplo, dirigir um carro (BRASIL, 1991).

Nas brincadeiras de faz de conta, as crianças podem experimentar diversas situações e funções sociais diferentes, e para que tais situações se realizem, basta observar o mundo ao seu redor. Portanto, podemos afirmar que o brincar oportuniza a aprendizagem, onde as crianças têm liberdade de agir além de seu comportamento habitual. O brincar de faz de conta possibilita a assimilação e acomodação através da associação de ideias dos conhecimentos adquiridos. Todo o processo de assimilação acontece como se estivesse ocorrendo na vida real. Se as crianças imaginam uma história referente a uma viagem, elas irão utilizar os conhecimentos que já possuem sobre viagens e acrescentam na história novas informações obtidas e imaginadas por meio da brincadeira (MOYLES, 2006).

O brincar oferece oportunidades de observar quais atividades as crianças escolhem, certamente irão em direção nas que são mais significativas para elas, e somente observando e interagindo é que os adultos poderão reconhecer que o brincar revela informações valiosas e decisivas sobre em qual nível de

desenvolvimento as crianças se encontram, sobre seu estado emocional, suas capacidades organizadoras e seu potencial (FERLAND, 2006).

É importante o mediador estar atento a todas as etapas das brincadeiras que propõe aos seus alunos (FERLAND, 2006).

Ao acompanhar o comportamento das crianças, é interessante avaliar e descrever em relatórios dados importantes, analisar individualmente as crianças, tendo a sensibilidade de considerar que no ano seguinte estas mesmas informações facilitará ao próximo professor a conhecer melhor as crianças, promovendo ainda mais a socialização e o potencial de cada aluno. Obviamente que o brincar não se trata apenas como medida de avaliar, mas sim como forma de aproveitar o momento em que as crianças estão sendo espontâneas, enriquecendo as informações (MOYLES, 2006).

De acordo com Rapoport (2009), o educador precisa ter um olhar analítico, percebendo as estratégias que as crianças utilizam para a resolução dos problemas, averiguando como elas pensam e posteriormente ajustar suas atividades e aperfeiçoar seus métodos, permitindo a interação das crianças com o mundo.

Observar e reelaborar seus objetivos e metodologia de trabalho são medidas tomadas por um educador comprometido. As referências são fornecidas pelas próprias crianças enquanto brincam, basta que se opte por trabalhar com conteúdos que sejam importantes para as crianças conforme o momento, brincadeiras que revelam interesse, seja por meio da mídia ou algo relacionado ao ambiente familiar. (FERLAND, 2006)

Para Vygotsky (1998), é por meio das brincadeiras que as crianças conseguem externar todos seus sentimentos, emoções e seus saberes (p.35-38). Todavia, faz parte do desenvolvimento infantil expressar seus sentimentos através da brincadeira. Em suma, podemos constatar na realização do brincar um meio de aprendizagem, que traz elementos essenciais na construção sócio educacional da criança. E nessa perspectiva, o educador deve interagir junto aos pequenos, estabelecendo uma relação de respeito mútuo.

Sendo assim, o papel de quem educa e cuida é essencial, devendo haver um relacionamento baseado na confiança e no respeito, com o propósito de se estabelecer um acompanhamento educacional mais abrangente dos adultos sobre as crianças. Segundo Friedmann (2005), durante a brincadeira a criança só sentirá segurança em expressar suas emoções e seus afetos num ambiente adequado,

num espaço que facilite sua expressão, porém, para que isso ocorra é tarefa do adulto oportunizar e oferecer essas condições.

2.1 A FASE DE 0 A 3 ANOS

Nos três primeiros anos de vida, a criança passa por um processo de desenvolvimento que também ocorre através do brincar. Portanto, os responsáveis pela sua formação devem atender as necessidades das crianças, sobretudo na utilização dos brinquedos, adequando-os a cada faixa etária. Assim, devemos considerar que o processo de aprendizagens das crianças é fundamental garantir atividades desafiadoras, levando as crianças ao estímulo de suas potencialidades.

Para Santos (2010), do nascimento até os três anos, o desenvolvimento da criança é de extrema importância para toda a vida. É momento onde professores e mediadores devem estar atentos e atuar adequadamente para suprir todas as necessidades que surgir.

Acompanhar o desenvolvimento das crianças é essencial, requer competência, amor e atenção, principalmente nessa faixa etária. Os anos iniciais são decisivos na formação da criança, é momento em que ela está construindo sua identidade e fortalecendo sua estrutura, intelectual, física e afetiva. Portanto, o uso de estratégias, entre elas atividades lúdicas, interfere positivamente, dando-lhes condições para desenvolver suas competências e habilidades necessárias ao seu crescimento (MALUF, 2009).

Para Wallon (1975), considera que não é possível apontar apenas um aspecto para o desenvolvimento da criança, porém enfatiza o papel da afetividade, da emoção para demonstrar seus desejos, como o choro alertando dor, fome, medo, expressando também momentos de alegria e tranquilidade. E através do contato que cria-se uma relação de afeto com as pessoas que as cercam e cuidam desde o nascimento.

Segundo Piaget (2003), o desenvolvimento cognitivo da criança passa por estágios e será abordado o que se refere a fase em questão: sensório-motor e pré-operatório. Do nascimento até por volta dos dois anos foi denominado o primeiro estágio como Sensório-Motor, onde a criança basicamente busca soluções através da percepção e dos movimentos e pode perceber de que maneira o ambiente age sobre ele (PULASKI, 1986).

De acordo com Piaget (1998), a estimulação dos sentidos visual, auditiva e tátil é fundamental no desenvolvimento do bebê (é indicado o uso de móveis, chocalhos, e objetos com a possibilidade de manipulação). Essa fase é construída a partir de reflexos inatos, como a reação de sucção e o de agarrar, somente depois que a criança passa a coordenar esses reflexos, e avança conforme as experiências que vive. A partir de um ano, a criança já busca maneiras de garantir o que deseja e já evolui para uma atitude mais participativa e ativa, entrando então no segundo estágio denominado Pré-Operatório, que vai dos dois até os sete anos, surge então a função representativa, onde um objeto pode representar outro, dando um impulso na imaginação da criança. O jogo simbólico ou faz de conta também surge, e a criança dá significados pessoais a objetos e as brincadeiras que realiza (PULASKI, 1986).

Nesta fase surge um dos acontecimentos mais importantes: a linguagem, e em virtude dela o desenvolvimento do pensamento é acelerado. Piaget (1998), identificou algumas características neste estágio sobre o pensamento infantil, como o egocentrismo, onde a criança se mostra incapaz de se colocar no lugar do outro. A criança se acha o centro de tudo, exemplo disso é em uma situação em que a criança faz uso do jogo simbólico, imitando situações, e transforma vida real em ficção, fazendo valer a sua vontade.

2.2 OS BRINQUEDOS ADEQUADOS

O início da vida é a fase mais importante para estimular os sentidos e a curiosidade sobre o mundo, e sendo assim, o brinquedo tem papel fundamental nesse processo. Para Friedmann (2005), no processo de aprendizagem, o brinquedo é acessório indispensável, pois é através dele que as crianças estabelecem relações com o mundo a sua volta, propiciando seu desenvolvimento.

Para Vygotsky (1998), a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança é enorme. Segundo ele, é através do brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, em vez de uma esfera visual externa, e ainda alerta para o fato de que para crianças menores de três anos, o brinquedo é coisa muito séria, pois elas ainda não conseguem distinguir situação imaginária da real (KISHIMOTO, 2008).

A capacidade de brincar da criança vai aos poucos se aprimorando, conforme ela se desenvolve cognitivamente, motora e emocionalmente, passando assim por diversas fases de interesse nas brincadeiras. Com base no site da Revista Escola, há alguns critérios que devemos considerar na escolha dos brinquedos, baseando-se nas etapas do desenvolvimento e nas conquistas motoras já adquiridas como sentar, engatinhar e caminhar. Considerando como adequado o que melhor atende as necessidades e possibilidades de cada fase.

0 a 1 ano: Móveis, chocalhos e mordedores.

Desenvolvem as percepções visuais, auditivas e motoras com suas formas, cores, texturas e sons.

1 a 2 anos: Caixas, blocos, bolas, carrinhos de empurrar.

Aprimora a preensão e os movimentos, auxilia no desenvolvimento dos bebês pra sentar, engatinhar e começar a andar.

2 a 3 anos: massa de modelar, giz de cera, baú de fantasias e livros.

Fundamental para que desenvolvam a imaginação, coordenação motora fina e aperfeiçoe a linguagem.

No período sensório-motor e início do pré-operatório, predominam as atividades de exploração e conhecimento de mundo, tornando o brincar ato fundamental para o desenvolvimento da identidade e autonomia. E ao estimular a criança desde cedo, ela conseguirá se expressar por meio de gestos, sons e em seguida representar determinado papel na brincadeira, desenvolvendo assim sua imaginação (RCNEI, 1998).

2.3 OS AMBIENTES PEDAGÓGICOS E A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

Toda a ação desenvolvida com crianças pequenas, sejam elas através de pessoas, objetos e ambientes, são educativas, assim como as relações de cuidados como higiene, alimentação, saúde e proteção (REDIN, 1998).

Antes mesmo dos três anos, as crianças interagem com o meio em que vivem, construindo assim conhecimentos que adquirem desde sua primeira interação com mundo, e estes conhecimentos contribuem para sua autoestima e autonomia, bem como para o desenvolvimento da curiosidade e interesse de qualquer outro meio de aprendizagem (VASCONCELLOS, 1998).

O ambiente deve ser planejado e pensado em função das crianças, pois se desenvolvem de acordo com o espaço que lhes são propostos, devem oferecer segurança, conforto e confiança aos pequenos, bem como proporcionar momentos agradáveis para que possam agir com autonomia diante de algumas situações, estimulando-as a conhecer hábitos de higiene e saúde. (RCNEI, 1998).

Os ambientes geram diversas reações, portanto a cor, mobiliário, brinquedos e vários outros fatores levam a aprendizagem (OLIVEIRA, 2005).

Na educação infantil, tudo deve ser pensado e organizado para atender a criança pequena, o mobiliário e todos os outros materiais devem ser acessíveis as crianças, para que elas possam utilizar sozinhas, obviamente, que tudo deverá oferecer segurança, prevenindo qualquer risco (FORNEIRO, 1998).

Segundo Forneiro (1998), é fundamental respeitar a diversidade, aceitar as diferenças, sendo cada criança única, e atentos a isso o ambiente deve oferecer diferentes espaços, afim de atender as várias necessidades que as crianças sentem, seja de movimento ou de repouso, de acordo com a faixa etária.

O método Montessori destaca em sua teoria, a estrutura de um ambiente apropriado às necessidades das crianças, organizando um ambiente facilitador, onde tudo deverá estar ao seu alcance, tendo acesso fácil, estimulando a autoaprendizagem (BUSQUETS, 2003).

Considera também que o ambiente deverá ser adaptado com móveis e materiais próprios, com tamanho e proporção para atender as crianças (POMBO, 2014).

Este ambiente proporciona o desenvolvimento da autonomia da criança, onde a estrutura possibilita que a criança tome água sozinha, pegue um livro que está num móvel ao seu alcance, sem auxílio, mas com supervisão de um adulto. É possível dispor de colchonetes para deslocar-se livremente, barras de apoio para que possa levantar-se e exercitar o equilíbrio, além de espelhos, que favorecerá a exploração e conhecimento de seu corpo e a observação das outras crianças (ARRIBAS, 2004).

Portanto, em todos estes processos, é imprescindível que o professor tenha percepção e sensibilidade no que se refere à relação dos interesses das crianças, já que em casa fase e em cada idade haverá um comportamento, um pensamento e uma reação (MARCHAND, 1985).

A criança deverá sentir-se acolhida, protegida, amada e compreendida, despertando a segurança e o desejo de aprender (CHARDELLI, 2010).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa baseou-se em levantamento bibliográfico em livros, artigos científicos dos sites SCIELO e GOOGLE acadêmico e revistas científicas. O material utilizado possibilitou abordar o assunto e elaborar discussões sobre o tema proposto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi elaborado inicialmente pela busca de referências que atendessem ao tema. Buscou-se apresentar a importância do brincar e as contribuições que traz para o aprendizado, proporcionando o desenvolvimento integral das crianças, em especial na fase de 0 a 3 anos.

Sendo assim, mostrou-se que é fundamental que as crianças tenham acesso a diversas brincadeiras que sejam condizentes com sua idade, oportunizando uma melhor qualidade em seu aprendizado. Desde o nascimento, é importante que seja estimulado os sentidos, a visão, audição e tato, posteriormente os estímulos deverão ser direcionados para aquisição da linguagem e o caminhar, de maneira que a criança desenvolva seu cognitivo, motor, social e emocional.

A criança se constrói internamente conforme as possibilidades que o meio externo lhe oferece, portanto, sugeriu-se que os ambientes precisam ser adequados para atender as necessidades de cada faixa etária, disponibilizando móveis e materiais de maneira que as crianças possam ter liberdade de acesso e assim desenvolver sua autonomia. Dentro destes processos, professor tem papel fundamental, precisa ter sensibilidade para perceber qual método deverá utilizar para auxiliar cada criança, respeitando suas particularidades e, sobretudo transmitir segurança a criança, para que ela se sinta acolhida, protegida e amada.

Contudo, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para que acima de tudo ocorra a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

5. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Professor da pré-escola**. Vol. 1. Rio de Janeiro: FAE, 1991.
- FERLAND, Francine. **O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2006.
- GIANINO, Lucia Helena Farias. **A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem**. UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, 2001. Disponível em: www.nead.unama.br/site...LUDICO_PROCESSO_APRENDIZAGEM.pdf – Acesso em 26 de set 2015.
- MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- RAPOPORT, Andréa Dirléia Fanfa Sarmento. **A criança de sei anos: no ensino fundamental** / Andréa Rapoport, Dirléia Fanfa Sarmento, Marta Nomberg e Suzana MOREIRA Pacheco; organizadoras; Andréa Gabriela Ferrari et al. – Porto Alegre: Mediação, 2009.
- ARRIBAS, T. L. et al. **Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FORNEIRO, L. I. **A organização dos espaços na Educação Infantil**. In: ZABALZA, M. **Qualidade na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KISHIMOTO, T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 4ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VYGOTSKY, L.S. **O papel do brinquedo no desenvolvimento**. In: A formação social da mente. 6ª. Ed, São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- OLIVEIRA, Vera Barros de. (org.) **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. Tradução Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 24.ª ed. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2003.
- PULASKI, Spencer. **Compreendendo Piaget**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa-Portugal: Edição 70, 1968.

MARCHAND, M. **A afetividade do educador**. São Paulo: Summus, 1995.

CHARDELLI, R de C. R. **Brincar e ser feliz**. Disponível em: <http://7mares.terravista.pt/forumeducacao/textobrincareserfeliz.html>. Acesso em: 27 de set 2015.

<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/0-a-3-anos/brinquedo-certo-para-cada-idade-mobile-fantoches-carrinhos-caixas-mordedores-creche-html>. Acesso em: 04 de out de 2015.

REDIN, E. **O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca!** Porto Alegre: Mediação, 1998.

FRIEDMANN, Adriana. **O universo simbólico da criança: olhares sensíveis para a infância**, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. 2ª. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SANTOS, Santa Marli Pires e CRUZ, Dulce Regina Mesquita. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche**. 10ª. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1990. 3ª edição. 1998.

VASCONCELLOS, Vera. **Zona de Desenvolvimento Proximal: A brincadeira na creche**. In: FREITAS, Maria Tereza de Assunção (org). Piaget e Vygotsky Um século depois. Juiz de Fora: Ed. EFJF.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNEI)- Volume I**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Volume I- Brasília: MEC/SEF, 1998.